

9848  
NAV 109

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal <b>MANUEL VIRGÍNIO PIRES</b> Redacção e Administração Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario <b>Dr. JAIME BENTO DA SILVA</b>	ASSINATURAS Série de 12 Números . . . . . 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
---	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Sagrado Coração de Jesus

Na igreja paroquial de Sant'Iago, desta cidade, realisa-se a Festa Solene ao Sagrado Coração de Jesus, com a assistência do Ex.º e Rev.º Sr. Bispo do Algarve, no proximo dia 5 de Julho.

E' precedida de triduo preparatorio, nas noites de 2, 3 e 4, com pregação adequada, pelo conhecido orador sagrado, Rev.º P.º Joaquim Lopes.

No dia 5, pelas 10 horas da manhã, missa de 1.ª comunhão das creanças das catecheses e comunhão de adultos.

A's 12 horas, Missa de Pontifical solemne, celebrada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Marcelino Franco.

E' muito provavel, que S. Ex.ª Rev.ª, durante o Pontifical, conceda «Ordem de Subdiacono» a um seu subdito, aluno do seminario diocesano, que este ano, terminou o curso. Este acto, que é pouco vulgar, envolve um alto simbolismo religioso e desenrola-se num impressionante cerimonia liturgico.

### Medalhas comemorativas do Ano X da Revolução Nacional

Foram criadas umas medalhas comemorativas desta data solene e que se podem requisitar nas Tesourarias da Fazenda Publica.

Os preços são os seguintes: Medalhas de 35 m/m de diametro: em ouro, 200\$00; em Prata, 10\$00; em bronze, 1\$50. Com 40 m/m de diametro: em prata, 100\$00.

### Novo correspondente

Temos o prazer de informar os assinantes do «Povo Algarvio», em Vila Nova de Cacela, de que o nosso presado colaborador e distinto jornalista, sr. dr. Armando de Campos Palermo, aceitou o convite que lhe fizemos para ser o novo correspondente naquela Vila. Felicitamos os cacelenses por terem na imprensa algarvia um tal interprete das suas ambições para o maior desenvolvimento de Cacela, felicitando-nos a nós próprios por podermos contar na lista já honrosa dos nossos correspondentes com mais este prestigioso nome.

Para o futuro é com o sr. dr. Campos Palermo que os nossos amigos de Cacela se devem entender sobre qualquer assunto que ao «Povo Algarvio» diga respeito.

### Aeronautica

No dia 18 do corrente mês foi inaugurado oficialmente o campo de Aviação da Meia Legua.

Nesse dia uma esquadilha de 6 aviões aterrou no novo campo, onde eram esperados pelos Srs. Governador Civil, Administrador do concelho de Olhão, mais autoridades e muito povo que prestaram aos aviadores uma entusiastica recepção. Depois de visitarem Olhão, dirigiram-se para Faro, onde passaram algumas horas. Nessa mesma tarde levantaram vôo tendo assistido á partida uma enorme multidão que victoriou os aviadores.

Num dos aviões seguiu para Lisboa como passageiro o Sr. Capitão Rogerio Ferreira, Governador Civil de Faro, donde já regressou.

## Discurso proferido pelo Engenheiro Albano Sarmiento, no acto da posse da Comissão Distrital da União Nacional, de que é presidente.

DIZER que me surpreendeu o convite do qual resultou achar-me hoje na presença de V. Ex.ª é uma expressão demasiado fraca para significar o meu espanto nesse momento. Resisti á solicitação quanto pude e animava-me nessa resistencia a convicção em que estava, e ainda estou, de que nada me indicava para exercer esse lugar, nem a minha preparação, nem o meu limitado conhecimento do meio, nem mesmo o meu feito.

Deante, porém, da insistencia do sr. Governador Civil, que agia neste caso por delegação da Comissão Central da União Nacional, comecei a pensar se, solicitado para servir o Estado Novo num posto que me era indicado, me seria licito, no momento que vamos atravessando, esquivar-me apesar das fortes razões que podia invocar.

Quais sejam as circunstancias desse momento sabemo-lo todos nós. Dentro da pequena casa lusitana, na expressão do poeta, ha ordem, trabalho, prosperidade relativa é certo, porque os tempos vão duros para todos; mas as portas e janelas estão abertas, vêem os outros o que cá se passa e nem sempre com bons olhos. A casa é pequena, mas os logradouros são grandes e bons. Desbravaram-nos e deixamo-nos os vossos avós e agora suscitam a cubiça de alguns. Pelo mundo vagueiam e propagam-se ideias que contem em si a destruição da nossa civilização, de tudo aquilo que estimamos e veneramos e pretendem ainda justificar todos os esbulhos.

Quando se pensa com um pouco de atenção no milagre permanente que tem sido a conservação da nossa independencia, não podemos deixar de prestar uma profunda homenagem ao esforço imenso de 25 ou 30 gerações de portugueses, mantendo aceso o facho que intrepidamente iam transmitindo umas ás outras.

Apesar dos ventos que sopram, não permitamos que seja nas nossas mãos que ele se apague ou que se quer lhe diminua a chama.

Ha paizes que se podem dar o luxo de fazer arriscadas experiencias politicas e até Sociais: uns porque já não teem nada a perder, outros porque possuem uma força e uma expansão próprias que lhes permitem até certo ponto correr o risco.

Nós, porém, não estamos em nenhum destes casos e creio que todos o sabemos, mesmo aqueles que se pudessem, destruiriam o nosso actual estatuto politico.

Qualquer grave subversão politica seria para nós de tragicas consequências. Ficariamos depois na situação dos que tudo podem experimentar porque nada teem já a perder...

E' por isso, meus senhores, que não é licita a abstenção nem a torre de marfim.

Não me compete a mim fazer a apologia nem sequer a exposição do sistema politico que se está elaborando entre nós, não ainda inteiramente completo, e que abreviadamente é costume designar por Estado Novo.

Apenas direi que se trata de um sistema que, ao contrario do que preconiza a maior parte dos que o atacam, deixa intactos os principios da dignidade e da liberdade da pessoa humana, sem os quais nem, vale a pena viver. Concebo que alguns se não possam recordar sem saudades do querido liberalismo da sua mocidade; mas lembrem-se de que, mesmo nos paizes de sufrágio universal, do liberalismo já só se encontram alguns vestigios na Inglaterra, sua patria e terra de eleição. Matou-o o proprio sufrágio universal. E mesmo na Inglaterra os seus dias estão contados, esmagados pelos trabalhistas, cuja ideologia socialista lhe não deixa lugar.

Não é pois o tempo para fantasias nem diletantismos.

Pesadas responsabilidades pesam sobre os hombros dos homens a quem a Providencia confiou nesta conjuntura a quasi trágica missão de governar os povos.

Se por um lado são imperativamente obrigados a procurar por todos os meios melhorar as condições de vida do maior numero e a promover uma mais equitativa distribuição da justica social, não lhes é menos imperativamente imposto impedir uma subversão social que alguns procuram, de boa fé, outros de má fé, e na qual se perderia, além de tudo o mais, o patrimonio moral que a humanidade tem ido acumulando nos milénios da sua evolução historica.

Mas não são menores as responsabilidades dos cidadãos que podendo e devendo auxiliar a missão dos governantes a quem inspira a consideração do bem geral primeiro do que tudo, o não fazem presos de mesquinhas considerações individuais ou porque sentem ferido algum interesse pessoal mais ou menos illegitimo, ou mesmo legitimo, ou por qualquer outra razão.

Temos por isso de nos unir em volta do homem que neste momento que tem o poder e que tambem tem mostrado saber usa-lo a bem da grei—em prol do comum.

Orgão natural dessa união é a propria União Nacional e assim devem dar-lhe o seu apoio todos aqueles a quem o sectarismo não obseca.

Atenta a toda a vida da Nação, em contacto com as humildes, mas fortes, realidades locais a União Nacional é um elemento auxiliar do Governo.

Por meio dela devem subir até este as justas pretensões e as suas informações devem por vezes ajuda-lo a decidir.

A União Nacional não é um partido. Se ela própria não é um partido como poderá admitir-se que dentro dela se manifestem grupos, verdadeiros pequenos partidos que se combatem ou se disputam? Se algum dia e nalgum sitio isso existiu, devem cessar.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### «Mocidade Portuguesa»

Realizou em Lisboa uma amigavel recepção no Liceu Normal aos estudantes alemães que se encontram de visita na capital. Reinou a mais franca camaradagem entre os estudantes portugueses e alemães, cantando os orfeões escolares varios trechos populares.

Presidiu á festa o Sr. Ministro da Educação Nacional que antes de se encerrar a sessão, se referiu á nova organização «Mocidade Portuguesa», incitando os estudantes a em Outubro se filiareem nesse agrupamento da juventude nacionalista, acrescentando que, «os ultimos não serão os primeiros.»

E' com o maior interesse que transmitimos aos nossos leitores, principalmente aos novos, a noticia da criação da «Mocidade Portuguesa».

No que fôr a mocidade portuguesa, na orientação e na moral que seguir, estão, agora mais do que nunca, os destinos da nossa patria.

### Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	19\$00
Feijão . . . . .	38\$00
Grão . . . . .	24\$00
Ervilha . . . . .	13\$00
Fáva . . . . .	11\$00
Cevada . . . . .	9\$00
Aveia . . . . .	6\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> . . . . .	45\$00
» molár » . . . . .	35\$00
» dura » . . . . .	25\$00
» miolo . . . . .	135\$00
Alfarroba 15 <sup>k</sup> . . . . .	3\$00

Ovos, 2\$70 a duzia.

## EXCURSÃO

Tal como noticiamos no nosso ultimo numero, está em organização uma grandiosa excursão ás cidades de Evora e Beja nos dias 10 e 11 de Agosto, altura da grande feira de Beja.

A Comissão Organizadora, que tinha no seu roteiro visitar no dia 10 Evora e no dia 11 Beja, em virtude de uma local publicada no nosso prezado colega «Diário do Alentejo» em que nos aconselha a visitar Beja no dia 10 por ser esse o melhor dia de feira, ficou assente definitivamente que a excursão seja directamente de Tavira a Beja visitando no dia seguinte Evora.

O numero de inscrições para este interessante passeio ao Alentejo já é numeroso.

## PORTUGAL VASTO IMPÉRIO

Já se vai sabendo, agora, que Portugal não é um país pequeno. Em todo o caso, e a-pezar-de-tudo, se a expressão se divulgou, o sentimento profundo da grandeza de Portugal e do seu potencial extraordinário é muito vago. Vale a pena, até por isso, recordar, (ou ensinar) alguns pormenores sobre a gente e a terra portuguesa daquém e dalém-mar.

### SUPERFÍCIE DO IMPÉRIO

A área total do território português alcança 2.182.825,78 quilómetros quadrados que se distribuem assim:

Metrópole . . . . .	88.740,80
Açores . . . . .	2.565,72
Madeira . . . . .	815,00
Cabo Verde . . . . .	3.927,50
Guiné . . . . .	36.125,00
S. Tomé e Príncipe . . . . .	943,72
Angola . . . . .	1.255.775,00
Moçambique . . . . .	771.133,00
India . . . . .	3.806,50
Macau . . . . .	14,04
Timor . . . . .	18.980,00

Para se fazer uma idea da grandeza do Império deverá notar-se que o Portugal da Europa cabe mais de 23 vezes no Portugal de Além-Mar, A Inglaterra, sem o seu Império caberia lá mais de 6 vezes, a Espanha mais de 14, a França sem as colónias, mais de 4 vezes.

Juntas, a Espanha, a França, a Bélgica, a Itália, a Suécia e a Noruega (não contando com as colónias que possuem alguns destes países) não dão ainda a superficie total do Império Português.

### POPULAÇÃO DO IMPÉRIO

Portugal é habitado por 15.447.919 individuos, que se distribuem assim:

Metrópole e ilhas adjacentes . . . . .	6.660.852
Cabo Verde . . . . .	148.533
Guiné . . . . .	343.961
Angola . . . . .	3.098.281
Moçambique . . . . .	3.995.831
India . . . . .	579.969
Macau . . . . .	157.175
Timor . . . . .	463.317

### Resumo:

Mais de dois milhões de quilómetros quadrados;  
Mais de quinze milhões de habitantes.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Banhos da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

As melhores águas na cura de

Reumatismo, gota, doenças de pele, sciatica, — bronquites, etc. —

Completamente Remodelados

A MAIOR HIGIENE

**ABERTO DESDE 15 DE JUNHO**



## Taxa de desconto

Desde 11 de Maio do corrente ano a taxa de desconto do Banco de Portugal baixou a 4 1/2%.

E' incontestavelmente um acontecimento notável, que tem explicação pelo restabelecimento da ordem financeira alcançado em 1928. Desde então, o Estado deixou de absorver as disponibilidades monetárias com que preenchia os déficits das contas públicas.

Convém recordar que nesse ano a divida flutuante atingia 2.065 mil contos, nos quais se compreendiam 1.245 mil contos de bilhetes de Tesouro com juro de 7 a 8%, e 584 mil contos na conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos. E' sabido como a divida flutuante foi extinta e apresenta desde Setembro de 1933 saldos créditos, que em 31 de Dezembro do ano findo se elevaram a 617 mil contos. Os depósitos nos bancos e estabelecimento de crédito, que em 1928 somavam 2.799 mil contos, subiram em 1935 a 4.935 mil contos.

Com a politica financeira do sr. Dr. Oliveira Salazar promove-se o abaixamento sucessivo das taxas de juro. A taxa de desconto do Banco de Portugal que era em 1928 de 8%, desce a 7,5 em 2 de Junho de 1930, a 7 em 10 de Agosto de 1931, a 6,5 em 4 de Abril de 1932, a 6 em 13 de Março de 1933, a 5,5 em 11 de Dezembro de 1933, a 5 em 13 de Dezembro de 1934, e, finalmente, agora a 4 1/2%.

De longa data nunca tinha baixado a menos de 5%. Desde 1908, as taxas foram as seguintes: de 9 de Janeiro de 1908 a 22 de Junho de 1913 6%; até 2 de Julho de 1920, 5,5%; até 14 Julho de 1920, 6%; até 2 de Setembro de 1920, 7%; até 30 de Abril de 1923, 8%; até 11 de Setembro de 1926, 9%.

Paralelamente, o Estado pagava pelos bilhetes do Tesouro juro que de 1924 a 1926 chegou a 10% a prazo de um ano e 11% a prazo de 2 anos. O empréstimo de 6 1/2%, ouro emitido em 1924 atinje o juro de 13%.

No mercado livre praticavam-se taxas de desconto de 10,5 a 12,25% e nos empréstimos particulares de 18 e 20%.

Nos empréstimos emitidos pelo Estado posteriormente a 1928, o juro desce sucessivamente de 6 3/4% a 3 3/4% e o produto arrecadado das emissões é da média de 96%.

Por decreto de 7 de Março de 1932 a taxa de juro dos descontos e empréstimos efectuados pelos Bancos, casas bancárias e outros estabelecimentos de crédito não pode exceder em mais de 1,5% a taxa de desconto do Banco de Portugal.

Os juros dos empréstimos feitos por particulares foram limitados a 8% para os que tenham garantia real e a 10% para os restantes, não podendo fixar-se nos respectivos contratos cláusulas penais ou outros encargos, taxa anual, para este efeito, superior a 4%.

O resultado desta politica permite calcular, grosso modo, uma economia superior a 110 mil contos, média anual, nos juros pagos pelos empréstimos que aproveitaram as actividades económicas do país.

## Carlos Silva

CIRURGIÃO-DENTISTA

Previne os seus estimados clientes, que as consultas na Sede do Compromisso Marítimo Tavirense, Rua 1.º de Maio, passaram para as terças feiras ás 15 horas.

**SAL** Vende qualquer quantidade José Martins Ferro. Santa Luzia—Tavira.

**SANGUESSUGAS** ou bichas, vendem-se na barbearia de José de Andra de Junior, Rua Almirante Candido dos Reis, n.º 37—Tavira.

## AÍNDA A EXCURSÃO TAVIRA-BEJA

# Recordando...

Faro, 14-6-936. Hoje, domingo, ao regressar a casa para almoçar, encontrei sobre a minha secretária, o «Povo Algarvio», o jornal da minha terra. Abri-o e deparei com o relato da «Excursão Tavira-Beja». Distante 30 quilómetros de Tavira, da minha querida cidade, mas dentro dela em espirito, eu recordei o seu aspecto magestoso, a sua quietude, o seu casario debruçado sobre as margens do Gilão, ao mesmo tempo que vinha ao meu pensamento, êsse dia de 7 de Junho.

Já lá vão oito dias sobre a excursão e na minha mente permaneceu e permanecerá bem vincada a maneira afectuosa como nós fomos recebidos na Pax-Julia de remotas eras, nessa cidade dominadora da planície. Beja soube demonstrar a todos nós que as acusações muitas vezes dirigidas a ela, não passavam de meras fantasias e de calúnias torpes. E a minha terra, cujo nome é tantas vezes pronunciado em terras vizinhas com ironia, cujo nome é, às vezes, acompanhado de lendas reles, foi nesse dia dignificado com uma verdadeira apoteose.

Nêsse dia ela era para os bejenses e continuará a sê-lo, a linda cidade do Séqua, a terra onde vive um povo hospitaleiro, bom e honrado.

Bastava isto, para que todos os tavirenses, excursionistas ou não, ficassem com um reconhecimento jamais olvidavel. Mas o povo de Beja foi mais longe. Por toda a parte e em toda a gente, nós vimos palpitar o que de mais belo encerra a palavra hospitalidade, orgulho das terras que a possuem, emblema honroso dum povo nobre. Em volta de nós reinou sempre uma confraternização não artificial mas sincera. Pessoas que até ai nem sequer as conheciam pareciam amigos antigos, pareciam velhos camaradas.

Já lá vão oito dias e hoje recordo a viagem que como tôdas desta natureza decorreu sempre na melhor ordem, pondo de parte uns pequenos achaques de estomago e os seus respectivos vômitos, ocasionados pela *dança, a maldita dança* das carruagens. Nuns compartimentos, gargantas cristalinas entoavam uma canção, noutros, cantores arranjados à hora feriam os nossos ouvidos com a sua *melodiosa voz* e ainda noutros, «gente de juízo» satisfazia com vontade os seus *impávidos* estomagos. Aqui reinava o optimismo e ali, a expectativa, motivada talvez por profecias pouco consoladoras.

Recordo hoje a nossa estadia na terra de Soror Mariana, até ao despertar de segunda-feira, quando partimos, dizendo o nosso último adeus a essa cidade

que aquela hora dormia com o prazer de ter cumprido uma nobre acção.

Recordo o espectáculo e o baile no Pax-Julia que foram mais umas gratas recordações a juntar a tantas e tão grandes que já possuíamos.

Sobre a minha mesa de trabalho jaz ainda, como preciosa reliquia, uma flor já secca que alentejanas gentis atiraram sobre a minha capa de estudante. Se eu a pudesse conservar sempre fresca, essa florinha seria para mim a representante dos sorrisos e da formosura das pequenas de Beja e a síntese das atenções com que os alentejanos nos cativaram.

Aproveitando a ocasião, eu sou, neste momento, o portavoz através das colunas dêste jornal, do que me disse o Ex.º Presidente da Associação Commercial de Beja, saudando em nome do comércio dessa cidade, todo o comércio algarvio.

Se eu fosse possuidor de grande poder descriptivo, narraria em belas páginas, tôdas as manifestações de que fomos alvo, a bela conduta e os altos sentimentos do povo bejense. Ele é digno disso.

Oxalá que um dia, quando uma excursão de Beja visitar a minha ou antes, a nossa querida terra, todos os tavirenses, pondo de parte questiunculas mesquinhas e deprimentes rivalidades, se unam como um só homem, para demonstrar que Tavira, padrão de glórias de outrora, simpática cidade na actualidade e repositório de esperanças para o porvir, sabe também acolher com hospitalidade os forasteiros, sabe também receber com carinho os visitantes. São êstes os desejos dum moço que gostaria de ver guindado bem alto o nome da sua terra, de a ver caminhar a passos largos e seguros na senda do progresso.

Tudo depende da persistencia e da boa vontade dos meus conterráneos e por isso, com os olhos no passado e observando o presente, esperemos confiados pelo futuro.

E para vós, povo de Beja! Para vós que trabalhais honradamente lá na solidão da planície entre as casinhas brancas da vossa cidade, vai todo o meu reconhecimento e bem assim o dos meus conterráneos. Hoje, ao escrever êste artigo, pobre mas sincero, eu não deixo de lembrar todo o carinho que nos dispensaste, tôdas as amabilidades com que nos recebeste.

Grande povo! Bela gente! Nesta minha afirmação vai incluído todo o preito das minhas homenagens e dos meus agradecimentos.

Carlos da Costa Picoito

## «Cabeças ao sol»

«Com referencia a alguns simpáticos meninos cá do Burgo que já vão trepando pela casa dos trinta.»

E' costume quando se aproxima a estação calmosa, verem-se numerosas pessoas, e especialmente novos, sem chapéu. Não estamos ainda no Verão, e já vemos por aí numerosas pessoas de cabeça ao sol, uns porque supõem, uma exigência do modernismo, e outros porque pensam receber do sol altos benefícios. Embora o sol tenha propriedades terapeuticas, produz, também, efeitos maus quando se abusa. Uma pessoa que anda, dias inteiros de cabeça descoberta, sugeita-se a contrair certas e perigosas doenças, quasi sempre de resultados funestos. Já não é o primeiro nem o segundo caso que se tem dado, quer em pessoas que andam, como sói dizer-se, deschapeladas, quer mesmo em pessoas que tomam banhos de sol, passando horas seguidas sob as ardencias do Astro-Rei. Tudo tem um limite, uma regra. O que fôr além disto é um desafio á saúde, por vezes caro, por vezes triste.

Acautelem-se os deschapelados, não só agora, que o sol é ainda doentio, mas no proprio Verão em que os raios solares queimam até sangrar.»

## RECORDAR E' VIVER

### TAVIRA há 40 anos

13-6-896

**Corridas de bicicletas**—Por ocasião das festas de Santo Antonio no velodromo da Atalaia realizaram-se umas interessantes corridas de bicicletas promovidas pelo novel Velo Clube Tavirense. Primeiramente realizou-se uma corrida de velocidade cabendo o 1.º prémio, uma medalha de ouro, ao sr. Rodrigo Aboim, e o 2.º premio, uma medalha de prata, ao sr. Aurélio Fonseca Romero, de Olhão.

Em seguida houve corrida de fitas sendo assim distribuidas:

1.ª—*Moiré Azul*, larga com 1 silva. Oferecida por D. Ester Pessoa e ganha por João Bento da Silva de Olhão. 2.ª *Moiré Cardinal*, oferecida por D. Ana Teixeira e ganha por Aurélio Fonseca Romero, de Olhão. 3.ª *Moiré Branco*, oferecida por D. Julia de Oliveira Batista e ganha por Rodrigo Ferreira Aboim. 4.ª *Moiré Encarnado*, oferecida por D. Germana Neves e ganha por José Berredo Falcão. 5.ª *Setim Branco*, oferecida por D. Maria Barrot Trindade e ganha por Joaquim Barrot Trindade. 6.ª *Setim Azul*, oferecida por D. Maria Padua Cruz, de Olhão, e ganha por Sebastião Pinheiro Centeno. 7.ª *Setim Roseo*, oferecida por D. Emilia Neiva e ganha por José Berredo Falcão. 8.ª *Setim Branco*, oferecida por D. Palmira Chagas e ganha por Sebastião Pinheiro Centeno. 9.ª *Setim Cór de Rosa*, oferecida por D. Maria Joana Aboim e ganha por seu irmão Rodrigo Ferreira Aboim. 10.ª *Setim Cór de Rosa*, oferecida por D. Izabel Mimoso e ganha por José Falcão de Berredo. 11.ª *Setim encarnado*, oferecida por D. Mariana Padua Cruz, de Olhão, e ganha por Rodrigo Aboim. 12.ª *Moiré Azul*, oferecida por D. Maria Amado da Cunha e ganha por José Berredo Falcão. 13.ª *Moiré Branco*, oferecida por D. Joaquina Coutinho e ganha por João Pinheiro Centeno. 14.ª *Moiré Azul*, oferecida por D. Adozinda Rafael e ganha por Aurélio Fonseca Romero.

Do «Jornal de Anuncios»)

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos  
:—; Tavira :—;

## Informações

Foram concedidos catorze dias de licença ao M.º Juiz desta comarca, sr. dr. João de Deus Pereira.

\*\*\*

A seu pedido, foi exonerado de ajudante do posto do registo civil de Santa Catarina da Fonte do Bispo, deste concelho, o professor official sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira.

Em sua substituição foi nomeada a professora official na mesma localidade, Sr.ª D. Rosa da Conceição Vestinho.

## LIVROS E REVISTAS

**O Moleiro Nacional**—N.º 8—sumario: Liberdade «Liberal» e Liberdades Corporativas—A armazenagem da farinha—A solução salvadora é a do conjunto—Condições exigidas ao método de standardisação, etc.

**Revista de contabilidade e comércio**—N.º 14—sumario: O diploma profissional—A desvalorização monetária—El balance en la Union Sovietica—Cousas e lousas—A organização da contabilidade nas Companhias de Seguros, etc.

**Ano Décimo da Revolução Nacional**—Opusculo editado pelo S. P. N., destinado a salientar os traços mais salientes da actividade do Estado Novo, sob o comando de Salazar. Preenche por completo o fim em vista, devendo ser lido por todos os portugueses.

## Padaria e casa de residencia

Vende-se, composta de 8 divisões e amplo quintal com poço de agua potável.

Informa: Tipografia Socorro—Vila Real de Santo Antonio.

## COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 19 de Julho próximo, ás 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se há-de arrematar quem maior laço oferecer acima dos respectivos valores da avaliação os prédios seguintes:

1.º—Uma morada de casas térreas no Largo da Estação do Caminho de Ferro, freguezia de Santiago, desta cidade, que consta de três compartimentos, no valor de Esc. 2.500,000;

2.º—Uma morada de casas térreas no Largo da Estação do Caminho de Ferro, freguezia de Santiago, desta cidade, que consta de dois compartimentos, no valor de Esc. 1.500,000;

3.º—Uma morada de casas térreas no Largo da Estação do Caminho de Ferro, freguezia de Santiago, desta cidade, que consta de dois compartimentos, no valor de Esc. 1.500,000;

4.º—Uma morada de casas térreas no Largo da Estação do Caminho de Ferro, freguezia de Santiago, desta comarca, que consta de dois compartimentos, no valor de Esc. 2.500,000.

Estes prédios pertencem ao menor Custódio Joaquim de Brito, e são arrematados nos autos de inventário orfanológico em que foram inventariada Tereza da Conceição e Inventariante Joaquim Leocadio de Brito, que foram residentes nesta cidade, e que áquelles pertenceram na partilha do referido inventário. A sisa respectiva fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 24 de Junho de 1936.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo, das 22 ás 24 horas

### I PARTE

Marcha . . . . . Correia  
Il Guarany—Ouverture . . . C. Gomes  
Enseñana Libre—Zarzuella . . . Gemenez  
Iris—Opera . . . . . Mascagni

### II PARTE

1.º Pot-pourri Burlesco . . . Nicolau J.º  
Anélos—Tango-canção . . . H. Rocha  
Amparito Roca—P. D. . . . Gomez

Concerto de 2.ª-feira, das 22 ás 24 horas

### I PARTE

La Reverte—P. D. . . . Encarnação  
Sobre as aguas do Tejo . . . S. Morais  
—Abertura . . . . . Geovanini  
Sui Nostri—Monti—Serenata . . G. Verdi  
Rigoletto—Opera . . . . .

### II PARTE

Uma Viagem por Espanha—Aires populares . . . Pintado  
Jovem Furiel—P. D. . . . P. Vaz

Concerto de 5.ª-Feira, das 22 ás 24 horas

### I PARTE

Marcha . . . . . Cordeiro  
Estrela do Minho—Abert. . . P. Ribeiro  
Miragem—Valsa . . . . . Taborda  
Maruja—Comédia Lirica . . . Vives

### II PARTE

Rapsodia . . . . . V. Hussela  
Ofélia—Valsa . . . . . H. Rocha  
Marcha . . . . . Correia

## PELA CIDADE

**Bôdo aos pobres**—Por iniciativa do Ex.º Presidente da Camara Municipal, sr. Jorge Ribeiro, têm sido distribuída, no Hospital da Misericórdia, farinha aos pobres do concelho, durante esta quadra dos festejos populares. A cada pobre é-lhe distribuido 5 quilogramas de farinha.



Pela Provincia

Sto. Estevão

**Festejos a S. João e S. Pedro**—Promovidos pela Sociedade Recreativa 1.º de Maio, realizam-se uns interessantes festejos cujo programa segue:

**Dia 24**—A's 5 horas, alvorada pelo Grupo da Sociedade e uma salva de foguetes e morteiros.

A's 17, Quilometro de arranque em bicicleta, no qual se disputará um magnifico premio.

A's 18, Cocanha terrestre com valiosos premios.

A's 19, corridas negativas em bicicleta, sobre obstaculos.

A's 20 horas, abertura da Quermesse.

A's 21, abertura do baile ao ar livre e queima de vistosos fogos de artifício.

**Dia 28**—A's 20 horas, abertura da Quermesse.

A's 21, abertura do baile ao ar livre.

**Dia 29**—A's 5 horas, alvorada pelo Grupo da Sociedade e uma salva de foguetes e morteiros.

A's 17, corrida de resistência em bicicleta no percurso de 30 quilometros com 1.º, 2.º e 3.º premios.

Primeiro—Um objecto de arte no valor de 25.000.

Segundo—Um objecto de arte no valor de 15.000.

Terceiro—Um objecto de arte no valor de 10.000.

A's 19, Cocanha terrestre.

A's 20, abertura da Quermesse.

A's 21, abertura do baile ao ar livre e queima de vistosos fogos.

Estes Festejos serão abrihantados pelo Grupo Musical desta Sociedade.

—e.

Alcoutim

Quando das ultimas enchentes do Guadiana o muro de suporte do chamado «Passeio de Baixo» desmoronou-se em grande parte, ficando o restante ameaçado ruina. Meses vão passados e continua como ficou.

Tambem ao caes foi-lhe marcado o mês de Março para concerto e alargamento. Vai dobrado o meado de Junho e espera pelas obras. As entidades dirigentes da Hidráulica a quem estes serviços estão subordinados já os visitaram em missão de estudo.

E' de esperar que isto se remedie em breve.

**Captura**—José Cavaco, de Alcaria Cova, foi chamado pela autoridade administrativa para motivo de assunto que a mesma queria esclarecido. Julgou desnecessária a sua comparencia e para que lhe ficasse de memória que os mandados das autoridades se respeitam e continua a cadeia.

**Obras**—A Câmara Municipal deste concelho está procedendo a reparações internas no edificio do Municipio.

**Mastros**—Santo António, que aqui tem ermidã, viu levantar mastros em sua glorificação, onde a gente moça se diverte, esperando que Ele lhe faça o milagre—hojebem difficil—do casamento.

**Pombo**—Pelo sr. Jacinto José Gonçalves, de Giões, foi apanhado um pombo correio que tinha na perna direita duas anilhas uma das quais trazia gravado R-269 e outra na perna esquerda com a inscrição C. P.-26.106.

Ignora-se donde vinha e qual o seu destino.

**Desastre evitado**—António Custodio, do Torneiro, trabalhava na abertura dum poço, quando um seu filho indo da escola, lhe pediu insistentemente para irem jantar, que ele marcava para mais tarde.

Momentos depois a escavação aluía. Salvou-o Deus por intermedio do filho.

**Hospital**—Doentes internados—Sexo masculino, 6-feminino, 1.

Donativos—Francisco Ildefonso, Pereira, 100.000.

Inscritos na Liga (cota anual)—António Joaquim Lourenço, Afonso Vicente, 5.000; Augusto Carlos Xavier Caimoto, 60 litros de trigo; Francisco Custodio, Alamo, 12.000; José Simões, Alcoutim, 20.000; Manuel Francisco Pereira, 15.000; Manuel Cavaco, Corte Tabelião, 5.000; Manuel Francisco, Sero, 20.000; Manuel José Palma, Pomarão, 15.000.—e.

**O «Povo Algarvio»** Vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

**Discurso proferido pelo Engenheiro Albano Sarmiento**

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

O unico fito será servir, servir bem, com dedicação e lealdade a Nação, o Estado Novo. As situações não são para cada um nem de cada um. São da Nação. E quando é preciso, quando as circunstancias o impõem, quando os chefes mandam, ha a grandeza de animo de as deixar, sem guardar no seu espirito a ferida do amor proprio, servindo ainda, pronto para novamento servir, quando fôr preciso, onde fôr preciso.

E agora, meus senhores, creio ter dito o suficiente, embora sem brilho e até talvez sem a necessária clareza, para que se conheçam as razões pelas quais convido a apoiar a União Nacional todos os portugueses de coração e boa fé, não só os que concordam em absoluto com o conceito politico do Estado Novo, como aqueles que guardam ainda no fundo do seu espirito alguma ternura por outras formas politicas que davam, pelo menos em teoria, maior representação aos governados.

Assim cumpriremos um indeclinavel dever civico e ajudaremos no seu ingente trabalho aqueles que suportam perante a Nação e perante a Historia a pesada responsabilidade de dirigir nesta hora de incerteza os negocios de Portugal.

REVISTA DE INSPECÇÃO

Data da Revista	Concelho		Freguesia	Entidade que passa revista	Localidade onde é passada revista	Observações
	Mez	Dia				
JULHO	5	Olhão	Pexão Quelfes	Chefe da 2.ª Sec.º	Faro	Todas Armas e Serviços
	12	Loulé	Almancil	Idem	Faro	Idem
	19	Alportel	S. Braz	Idem	Faro	Infantaria
	26	Alportel	S. Braz	Idem	Faro	Todas Armas e Serviços excepto Infantaria

PELA IMPRENSA

«**Acção**»—Recebemos a visita deste novo semanário que se publica em Lisboa.

Apresenta-se com ótima colaboração e integrado nos modernos principios sociais.

Ao novo colega os nossos cumprimentos e os desejos de longa vida.

E' desse semanário que transcrevemos o artigo que noutro lugar publicamos e para o qual chamamos a atenção, que tem o titulo «Portugal Vasto Império».

«**Cabeças ao Sol**»—Foi transcrita do nosso prezado colega «Comercio do Porto» a local que noutro lugar publicamos com este titulo.

«**Diário do Alentejo**»—Este nosso prezado colega acérrimo defensor do Baixo Alentejo que se publica na hospitaleira cidade de Beja, transcreveu no seu número de terça-feira passada, «As Impressões de Viagem» colhidas por um nosso redactor que acompanhou a excursão de Tavira-Beja, as quais foram publicadas no numero 107 do nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

«**O Lafonense**»—Entrou no 2.º ano de publicidade este nosso camarada que se publica em Oliveira de Frades e é dirigido pelo distinto jornalista sr. Artur Tojal. Desejamos-lhe um vida próspera.

«**O Louletano**»—Entrou no seu 4.º ano de publicidade este nosso prezado colega que se publica na laboriosa Vila de Loulé. Ao seu director o sr. Anastácio Guerreiro Dourado e a todos os que na sua redacção trabalham, enviamos as nossas felicitações.

«**Ecos de Sintra**»—Completo um ano de existência este nosso simpático, camarada que se publica, na ridente Vila de Sintra. A quantos naquela redacção trabalham apresentamos os nossos parabens.

**VENDE-SE** Engenho para noras em madeira e ferro em bom estado com todos os pertences e madeira para os mesmos. Dirigir: Rua José Pires Padinha, 40—Tavira.

**VENDE-SE** Ou arrenda-se uma morada de casas com 1.º andar e rés do chão. Compõe-se de 7 divisões com quintal, na Venda Nova. Trata João do Nascimento—Cacela.

A Arte de ser seductora

A fórmula de belesa feminina não tem sido imutável através os séculos. Bastas vezes tem mudado no decurso dos anos, mas nunca foi tão independente, nem tão revolucionária como presentemente.

Há trinta anos, para ser bela, uma mulher devia ter um puro oval, grandes olhos ternos, um nariz direito e uma pequena boca bem desenhada em forma de cereija. Pouco importava a elegância do seu corpo, envolvido como se encontrava em mil e um trajes e apertado num espartilho com cinta de vespa. A sua elegancia dependia muito mais do costureira do que da verdadeira harmonia das suas formas. Mas, felizmente, quer sob a influencia da cultura fisica, quer sob a influencia invasora da personalidade da mulher, a antiga fórmula da belesa feminina caiu em desuso.

Hoje não existe um verdadeiro «tipo» de belesa e todas as mulheres, todas, podem ser consideradas bonitas, ou pelo menos seductoras, se elas souberem judiciosamente tirar partido do que a natureza lhes deu. Para obter este resultado, não se trata de corrigir os defeitos naturais, mas de acentuar atrevidamente os traços essenciaes, aquele que mais a diferencia das outras e lhe cria a sua originalidade propria. Não pensem as mulheres de hoje em engrandecer os olhos se os têm pequenos ou em pintar apenas o meio da boca se a têm grande. Isso não enganaria ninguem, a não ser as proprias. O que importa hoje não é a pureza mais ou menos perfeita das linhas, é antes de tudo o mais a expressão, o brilho, a mobilidade, a intensidade duma fisionomia, isto é, a personalidade.

Alargar olhos pequenos, é pôr-vos em ridiculo quando vos encontrades em presença duns verdadeiros olhos grandes; da mesma forma, com a tentativa de tornar pequena uma boca grande; além de que uma boca grande tem também o seu especial encanto, é viva, ardente e corajosa.

Bela ou feia. Como estas palavras terão pouca importancia desde que nuns olhos femininos brilhe a alegria de viver. Uma mulher que quizer atrair e fixar atenções, tem de evitar como perigo máximo, demonstrar lassidão, cansaço ou falta de individualidade.

Ter confiança em si, aceitar-se tal como é, afirmar a sua personalidade, nisso consiste hoje a base do triunfo da belesa feminina. As mulheres que hoje marcam não são aquelas que tem uma belesa perfeita, de perfis de medalha, mas sim as que possuem rostos mais expressivos, mais representativos do seu verdadeiro temperamento e do seu character.

Lysette de Chabran

**CASAS** Vendem-se na rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 10 consta de altos e baixos. Dirigir a Antonio José Palmeira—Tavira.

**CASA** Vende-se na Rua Jaques Pessoa com n.ºs 6, 7, 8, 9 e 10. Facilita-se o pagamento e trata-se com José Falcão de Renedo em Faro.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 26—Mle. Lisdália Viegas.

Fazem anos:

Em 28—O sr. Francisco José Pedro da Cunha.

Em 29—Os srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 30—A menina Maria Izabel Mimoso Faisca.

Em 1 de Julho—Os srs. dr. José Aboim de Ascensão Contreiras e coronel Marcelino Jordão de Almeida.

Em 2—Os srs. Augusto Alberto Mimoso, Carlos Estevão Batista Pires, o menino Mario João Ribeiro Galvão e a Sr.ª D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira.

Em 3—O sr. Tomás Antonio Simões Pires.

Em 4—O sr. José Falcão de Berredo e o menino José Fernandes Chagas Cansado.

Partidas e Chegadas

Foi transferido para o posto da G. N. R. de Olhão; o nosso prezado assinante sr. Manuel Afonso Agostinho.

Foi a capital o sr. Major Manuel Afonso de Campos, 2.º comandante interino do Regimento de Infantaria n.º 4, tendo já regressado.

Foi a Lisboa, o sr. Luiz Filipe Monteiro Santos, nosso redactor mundano.

Foi a C. Branca esperar seu neto, o menino Marcelo Chagas Cansado, estudante, o sr. Coronel Artur Octavio do Rego Chagas.

Foi a capital donde já regressou, o sr. Major Jaime Cansado, comandante interino do Regimento de Infantaria n.º 4.

Vimos nesta cidade o nosso prezado conterraneo sr. José Augusto Correia, Comandante da Secção da G. N. R. em Silves.

Com sua esposa retirou para a capital, o sr. António da Assunção Correia, funcionário da Direcção Geral da C. P.

Partiu para Mertola o sr. Francisco Rosa Mendes.

Acompanhado de sua mãe a sr.ª D. Virginia Chaves Ramos, encontra-se em Tavira, o aluno do Colégio Militar sr. Joviano Chaves Ramos.

Encontra-se em Tavira de visita a seus pais a sr.ª D. Maria Carlota Soares, esposa do sub-chefe da Banda Regimental de Caçadores n.º 4 de Faro.

De visita a seu avô, esteve nesta cidade o sr. João Correia, funcionário da Repartição de Finanças de Faro.

**CASA** Arrenda-se uma em ótimas condições na praia do «Médo das Cascas» mobilada e própria para qualquer familia passar a época calmosa, com 6 divisões e tanque para lavar roupas.

Recebe propostas D. Rosa Centeno, Rua Pedro Monteiro M. C.—Coimbra.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no proximo dia 28 de Junho corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hade arrematar em segunda praça, aquem maior lance oferecer acima da quantia de Esc: 3.000.000 o prédio seguinte:

Uma courela de fazenda no sitio do Bernardinho, freguezia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear e uma pequena casa de moradia com três compartimentos. E foreira ao Hospital de Tavira em quarenta centavos anuais. A sisa é por inteiro a cargo do arrematante. Este prédio é arrematado nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio Pacheco que foi residente no referido sitio do Bernardinho, e, no qual é cabeça de casal a yiuva, Florinda da Conceição, residente no mesmo sitio. A primeira praça teve lugar em sete do corrente. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 18 de Junho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio da terceira secção, foi proposta uma acção de interdição por demencia, em que é requerente, José Correia Dourado, casado, proprietario, residente no sitio da Palmeira freguesia da Luz, da comarca de Tavira e requerida sua mulher Virginia da Conceição, residente no mesmo sitio e tendo o conselho de familia dado parecer favoravel ao requerente, e do interrogatorio e exame feitos pelos peritos á arguida ter resultado prova cabal da demencia, foi esta decretada por sentença de 20 de 1936, ficando assim a arguida interdita e inibida de reger sua pessoa e administrar seus bens.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei. O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

CASA

Vende-se na Rua das Capacheiros n.º 1. Trata-se na mesma.

**PREDIOS** Vendem-se dois grandes em Castro Marim. Dirigir a Roberto F. da Fonseca—Vila Nova de Cacela.

Lapiseira Automática

**KNIPS**

Novidade de grande sensação

Basta premer o botão e sai a mina

Agente em TAVIRA:

Olimpio F. de Brito

Rua Alexandre Herculano

Vendas a Prestações com Bónus

MINAS, nas cores: Azul, Encarnado, Verde, Roxo (copia) e Prato



Londres - Salão

Rua da Liberdade, 52

TAVIRA



Alfaiataria Militar e Civil

DE

Manuel Lopes

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

PHILCO

O MELHOR RECEPTOR DE RADIO



Som incomparavel Fama mundial

Sub-agente em Tavira:

Francisco Antonio Padinha Raimundo

Senhores Algarvios a grande fábrica de CERAMICA DO ALGOZ

está em plena marcha e pode fornecer anualmente

Dois milhões de telhas

dos tipos «MARSELHA», «IBERICA», «MINHOTA» e «PORTUGUESA»,

e Seis milhões de tijolos

de todos os tamanhos e formatos, de qualidade igual à melhor que se produz no Paiz, e a preços sem possível concorrência.

Construa a sua casa

com paredes de tijolos, cubra-a com telha, substitua a telha de canudo das antigas casas por telha «Marseilha», evitando com isto muitas arrelias e constantes despesas de conservação. Consulte qualquer revendedor do artigo ou dirija-se à Fábrica do Algoz, telefone n.º 2, ou ao depósito de Faro, rua de Santo António, telefone n.º 231, ao depósito de Portimão, Praça do Municipio, telefone n.º 128 ou ainda à Sede da

Companhia das Fábricas Ceramica Lusitania

RUA ARCO DO CEGO N.º 88-LISBOA, que é

Proprietaria de 12 fábricas de productos ceramicos

produzindo especialmente azulejos, tubos de grés, tijolos refratarios e outros materiais para construção, e louças em faiança e em porcelana para mesa, cosinha e instalações electricas.

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY,

BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-

PAS, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentíficas

Cremes Dentíficos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Médicos

Preços

Queimou-se?

Cortou-se?

Feriu-se?

Contundiu-se?

Tem dores?

Aplique já

APIROL

Cura rápida. Supressão imediata da dor.

O remédio de urgência sem igual.

Indispensável a todas as pessoas, em toda a parte.

ADOPTADO por familias, turistas, médicos, cirurgiões, estomatologistas, dentistas, hospitais, serviços de saúde, companhias de seguros, empresas, fábricas, automobilistas, navegação, etc.

À venda nos bons estabelecimentos, farmácias, perfumarias, drograrias, etc.

LABORATÓRIOS APIROL LISBOA  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 21

À venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artistico e Félix Franco.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preçosCondições especiais  
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA